



Sindicato dos Aeroviários  
de Porto Alegre

# Aero Folha

Jornal do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Ano XXVIII - Edição 470

## TAP: Má gestão em Portugal e Brasil afeta crescimento da companhia

**A** incompetência administrativa afeta o crescimento da companhia aérea TAP. Em 8 de julho, um A319 da aérea, com 65 passageiros a bordo e destino em Amsterdã, foi desviado para o Aeroporto de Orly, em Paris, devido à despressurização da cabine. No dia 12, um avião da companhia teve um problema num dos reatores, provocando a queda de peças em Loures, na Grande Lisboa. No dia 24, a TAP confirmou o cancelamento de 37 voos programados até sábado (26), justificando a decisão com um atraso na entrega de seis aviões Airbus à companhia. A expectativa do governo português é de que a situação se normalize em agosto, para que a estatal não seja prejudicada em seu processo de privatização.

Agora, os pilotos da TAP, anunciam uma greve para o dia 9 de agosto, durante as férias de verão no país, em resposta às más condições de trabalho e às negativas de reuniões com acionistas da empresa. A TAP prepara um plano para agir diante da greve, e seus porta-vozes questionam a decisão dos trabalhadores, dizendo que irá prejudicar a todos: empresa, funcionários, passageiros. A comissão de trabalhadores entende que os problemas são consequência da falta de investimento somada a um crescimento desproporcional da rede com o objetivo de tornar a empresa mais atraente para a privatização.



Reprodução Publico.pt

Fernando Pinto, presidente da TAP, comenta os cancelamentos de voo

A greve é comandada pelo sindicato dos pilotos, o SPAC, que realizou assembleia na qual 168 associados votaram a favor da paralisação, 11 abstiveram-se e 14 votaram contra. Os pilotos esclarecem que o objetivo da greve de 24 horas é forçar o diálogo para “apurar o que se pode fazer” pela TAP e “apurar responsabilidades”. Eles não aceitaram as compensações oferecidas pelo presidente da TAP, Fernando Pinto, e confirmaram o movimento grevista. “Nunca assistimos em 30 anos há saída de pilotos da TAP. Em dois anos e meio, perdemos quase 40 pilotos, todos eles altamente experimentados. Além disso, temos uma manutenção em completa desestruturação. Nós estamos a deixar destruir a TAP”, disse à imprensa portuguesa o presidente do SPAC, Jaime Prieto. O Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (Sitava) também não aceitou as

compensações propostas pela TAP, alertando que a maioria das ofertas está contemplada em acordo firmado na Justiça e nunca cumprido pela empresa.

O Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre prepara atividades em apoio à greve dos pilotos em Portugal, com o intuito

**Faltam trabalhadores e aviões; sobram passageiros**

de denunciar, no Brasil, os problemas de gestão da TAP ME, que afetam os trabalhadores

locais. Assim como denunciar as perseguições, demissões imotivadas de trabalhadores e sindicalistas, diminuição da força de trabalho, falta de investimentos em equipamentos e maquinário, riscos à segurança do trabalho e sucateamento da subsidiária, além do favorecimento de carreiras (caso Ostrão).

A TAP ME é a única grande empresa de manutenção aeronáutica no Brasil. (Com informações da imprensa portuguesa)

# TAM diz que não pagará maquiagem

**Empresa pede apoio ao PPR e aceitação do ponto eletrônico por parte do Sindicato**

A TAM nega que esteja exigindo das trabalhadoras o uso de maquiagem e disse que o assunto deve ser debatido junto ao SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias). Assim, a empresa quer isentar-se de qualquer pagamento de verba para compra desses produtos, cuidados com o cabelo e unhas.

Na prática, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre sabe que as trabalhadoras são cobradas e inclusive fiscalizadas para que estejam sempre impecáveis em relação ao penteado, maquiagem e unhas, chegando a tomar advertências quando fogem do padrão imposto pela companhia. Diante do impasse, o Sindicato irá tomar as medidas cabíveis.

Na reunião que debateu esse assunto, realizada na sede do Sindicato, em 24 de julho, também foram discutidos o vestiário e os



uniformes. O vestiário já está em uso, com a aquisição de lixeiras adequadas à norma da Anvisa, e atendeu à expectativa dos aeroviários.

A falta de uniformes, segundo a TAM, deveu-se à troca de um fornecedor, que não deu conta dos prazos estabelecidos, e o problema deve ser resolvido logo. O Sindicato reforçou a importância da distribuição dos itens, em especial os de inverno, com a máxima urgência possível.

A empresa pediu ao Sindicato que reveja suas posições sobre o

PPR (Plano de Participação nos Resultados) e o ponto eletrônico. O ponto não está adequado às normas do MTE (Ministério do Trabalho), pois não imprime a via para o trabalhador. A empresa quer que o Sindicato aceite esse sistema e informe isso ao MTE, o que, conforme previsto na norma, a isentaria da necessidade de adequação.

O Sindicato afirmou estar aberto ao diálogo, desde que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e haja tempo hábil e democracia nas discussões. Sobre o PPR, a entidade entende que a empresa está atrasada na entrega da proposta e afirmou que se não houver agilidade nos debates, formação de comissão e apresentação do plano, ainda no mês de agosto, ficará inviável para os trabalhadores realizar a discussão e cumprir as metas que vierem a ser estabelecidas.

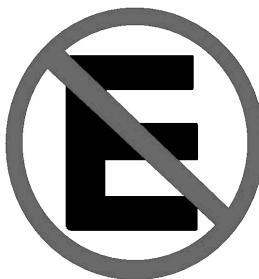
## Infraero diz que estacionamento é dos passageiros

Os efeitos da privatização dos aeroportos mais rentáveis da Infraero atingem os trabalhadores do Aeroporto Salgado Filho. O superintendente Wilson Brandt Filho, em reunião no dia 22 de julho, disse que a questão de transporte público ou vagas no estacionamento para os aeroviários que trabalham à noite e de madrugada deve ser resolvida pelas empresas que contratam os trabalhadores.

Ainda segundo ele, as vagas existentes hoje serão retiradas dos funcionários, uma vez que o objetivo do estacionamento é atender aos passageiros que usam o terminal, e nas áreas gratuitas deverão ser instalados parquímetros.

A mudança de escala de 5x1 para 6x2, realizada pelas empresas que prestam serviços terceirizados à Infraero em todo o Brasil, deve gerar uma economia de 30 milhões de reais, estima a estatal.

“Os investimentos feitos pelo governo nos aeroportos não beneficiaram os trabalhadores, e as mudanças promovidas pela Infraero para ampliar receita em resposta às privatizações começam a afetar os aeroviários de forma mais efetiva”, explica o Sindicato.



## Ruído das esteiras afeta aeroviários da Azul no TPS2

O Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre solicitou ao SESMT da Azul que faça a medição do ruído das esteiras no terminal 2. O barulho é excessivo e pode gerar problemas de audição para os trabalhadores do *check in* e balanceiros. A Infraero é responsável pelos equipamentos. O Sindicato vai aguardar a aferição do nível de ruído para tomar as medidas necessárias.

**MÉDICA DO TRABALHO - Dia 5 de agosto, a Dra. Virgínia Dapper atenderá a partir das 16h30min.**

### Expediente

## Aero Folha

é uma publicação do Sindicato dos Aeroviários de

Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: 51 3343-4302

Site: [www.aeroviarios.org.br](http://www.aeroviarios.org.br) - E-mail: [atendimento@eroviarios.org.br](mailto:atendimento@eroviarios.org.br) - Dir. de Imprensa: Paulo Sérgio da Silva

([paulo.silva@eroviarios.org.br](mailto:paulo.silva@eroviarios.org.br)). O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do

Sindicato. Editado em 30/07/2014. Tiragem: 1,3 mil exemplares.



Filiado à

CUT